

O PROFESSOR E A ESCOLA CONTEMPORÂNEA: UMA PONTE MEIO QUEBRADA

Stifani Paula Rolim Souza, Wanderson do Amaral Portilho

A figura do professor na atualidade tem se centrado na ideia de um sujeito mediador, uma espécie de ponte entre o aluno e o conhecimento. Nesse sentido, caberia ao professor, oferecer ao aluno as problematizações (o caminho) que o conduziriam de um lugar de mera obtenção de informações até o saber. No entanto, analisando as características da educação física frente às demais disciplinas escolares, percebe-se que os próprios objetos de conhecimento (conteúdos) nem sempre são selecionados com base em um currículo, mas frequentemente de acordo com o interesse pessoal do professor por esta ou aquela modalidade. Soma-se a esta realidade, o fato de muitos professores ainda abandonarem a natureza do trabalho docente e transformarem o espaço de aula em um espaço de lazer e ocupação do tempo dos alunos, distanciando-se de qualquer perspectiva formativa e de qualquer perspectiva de tratamento a um conhecimento específico. Em tempos de Base Nacional Comum Curricular - BNCC, é preciso que o professor de educação repense a natureza de sua intervenção, tendo em mente que uma educação física esportivista já não tem mais espaço na escola contemporânea e que as novas formas de pensar e fazer a educação física ainda precisam ser construídas, enfim, precisamos reconhecer que como profissionais da educação, a coisa mais importante para nós deve ser o conhecimento. Diante disso, faço uma analogia do professor como uma ponte meio quebrada? Que conhecimentos temos tratado em nossas aulas? Que caminhos temos proposto para a problematização? Aparentemente, estas questões são essenciais para o entendimento da tarefa da educação física escolar em pluralizar a experiência do aluno e não singularizá-la, portanto, é preciso consertar a ponte.

Palavras-chave: educação física, professor, escola

